

A FELICIDADE EM ARISTÓTELES

Douglas Giuliani Durigon^{*}
Junior Lago^{**}

Resumo: O ser humano a todo momento está em busca da felicidade. Inúmeros autores tentaram demonstrar no que consiste a felicidade e o que se deve fazer para chegar a mesma. Entre esses inúmeros autores se encontra Aristóteles e é da sua teoria da felicidade que iremos nos ater nesse artigo. Primeiramente vamos nos dedicar a diferença dos seres que faz Aristóteles, se utilizando basicamente da obra *De Anima*, posterior a essa definição vamos analisar os dois tipos de virtudes que o nosso autor propõe, as éticas e as dianoéticas, algo determinante para conseguirmos entender o conceito de felicidade em Aristóteles. Já com essas duas definições feitas podemos adentrar sem medo ao tema proposto, *A felicidade em Aristóteles*, aqui nos utilizaremos basicamente da obra *Ética a Nicômaco*, onde no primeiro capítulo da obra o autor relata com bastante precisão esse tema. Ao findar o trabalho pretendemos concluir que a felicidade não está nos prazeres, nem nas honras, nem em outro lugar, a não ser na parte mais elevada da alma, a nossa inteligência e, é através dessa inteligência que exercita as virtudes dianoéticas que conseguiremos chegar à felicidade acessível unicamente a seres humanos.

Palavras-chave: Aristóteles. Felicidade. Virtudes. Disposições da Alma.

Considerações iniciais

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa acerca do tema da felicidade em Aristóteles, no qual a verdadeira felicidade se encontra na parte mais elevada de nossa alma, e é no exercício das virtudes feito pela parte mais elevada da alma que conseguiremos chegar a plena felicidade ou a *eudaimonia* como descreve o estagirita.

Para que possamos compreender o tema com mais clareza vamos estudar de forma bem sucinta as três disposições da alma, e a classificação dos seres feita pelo nosso autor, assim conseguiremos descobrir qual é essa parte mais elevada do ser humano e por que ela se faz necessária para chegarmos à felicidade.

Já visto essa classificação dos seres nos adentraremos nas duas definições de virtudes feitas por Aristóteles, a saber: As dianoéticas e as éticas, passo fundamental esse, pois é

^{*} Acadêmico do VIII semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina: E-mail: douglasgd@live.com

^{**} Acadêmico do VIII semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina: E-mail: lagojunior95@live.com

através das virtudes que nós chegaremos à felicidade, visto que a felicidade para Aristóteles não está na satisfação dos prazeres como veremos abaixo.

Por fim, adentraremos no tema da felicidade e descobriremos que esta só pode se realizar se tivermos uma boa educação, pois é através da educação que alcançaremos a felicidade.

1 Classificações dos seres

O homem é um ser que sempre está constantemente em busca da satisfação de suas vontades, de seus prazeres, pensando que assim conseguirá chegar a uma felicidade. Aristóteles deixa muito claro que a felicidade está na parte mais elevada da natureza humana¹, ou seja, no uso da disposição da nossa faculdade intelectual. Mas o que seria essa faculdade intelectual?

Na obra *De Anima*, Aristóteles classifica os seres vivos em três grandes grupos, que contem três disposições ou faculdades da alma² a saber: faculdade nutritiva ou vegetativa, faculdade sensitiva e faculdade intelectual.

Na faculdade nutritiva ou vegetativa tem como característica a “nutrição e reprodução, sendo a mais comum das faculdades” (ARISTÓTELES 2001, p. 60), a mesma, portanto é responsável por manter vivos os seres e fazer com que as espécies não se acabem. É a mais elementar de todas as faculdades e: “encontra-se necessariamente desenvolvida em todos os seres vivos, qualquer que ele seja, possuindo ele próprio essa alma” (ARISTÓTELES, 2001, p. 116), assim sendo, em todo ser que vive encontraremos essa disposição da alma. De imediato, podemos afirmar que as plantas são um exemplo de seres que contém apenas a faculdade vegetativa.

Em um segundo momento, percebemos que: “os animais possuem sensações, apetites e movimento. Portanto é preciso admitir outro princípio para presidir essas funções. E esse precisamente a alma sensitiva” (REALE, 2003, p. 214). Outrossim, essa disposição encontra-se naqueles seres que contém os cinco sentidos, ou alguns destes e mais o apetite e a vontade:

¹ “A felicidade humana significa, a nosso ver, excelência da alma, não excelência do corpo; em coerência com isso definimos, a propósito, a felicidade como uma atividade da alma” (ARISTÓTELES, 2013, p. 62).

² Por disposições ou faculdades da alma entende-se aqui três modos diferentes de “agir”, de se “portar” cada uma com suas características específicas, estas são parte essencial do ser, e os diferenciam das demais classes. Muitas vezes essa disposição ou faculdade vai ser e descrita apenas como sendo “alma”, mas de imediato deve se fazer uma ressalva: Logo adiante veremos que o ser humano tem as três disposições da alma (vegetativa, sensitiva e intelectual), aqui não podemos dizer que os humanos tem três almas, mas uma só com três disposições. Quanto a isso São Tomas de Aquino já deixa bem claro na obra *Suma contra os gentios* no segundo livro mais precisamente no capítulo LVIII do segundo livro. O que ele diz?

os animais são exemplos de seres que contêm as duas disposições da alma, a saber: a faculdade vegetativa e a sensitiva.

Num terceiro momento, cabe-nos estudar a faculdade intelectual ou poderíamos também dizer o intelecto. Em linhas bem simples poderemos dizer que: “o Intelecto é aquilo que tem a capacidade de raciocinar em vista de um fim último”³ (ARISTÓTELES, 2001, p.113), capacidade essa encontrada tão somente nos seres humanos, sendo ela (faculdade intelectual) o que diferencia os seres humanos⁴ dos animais e das plantas.

Podemos concluir que: a faculdade intelectual ou a alma racional é a faculdade mais elevada da natureza humana. Pois, como vimos, somos os únicos seres que tem essa disposição da alma. Com base nisso podemos afirmar que a felicidade está de alguma forma ligada a faculdade intelectual, como já foi dito, ela está na parte mais elevada da natureza humana.

2 As virtudes

No presente capítulo, por sua vez, é preciso levar em consideração que: “a formação do caráter virtuoso é (ser) critério fundamental para a concretização da felicidade” (ALVES, 2014 p. 94). Portanto, fez-se necessário estudarmos mais sistematicamente⁵ esse tema. Aristóteles também aqui faz uma divisão das virtudes em duas classes, a saber: virtudes éticas ou morais e virtudes dianoéticas ou intelectuais.

As virtudes dianoéticas se encontram na parte mais elevada do ser humano, ou seja, na alma intelectual⁶, sendo que essa virtude precisa ser desenvolvida no ser humano.

São as virtudes ligadas à alma racional são aquelas geradas através do ensino e da experiência, ou seja, a sabedoria, a prudência, etc. Por isso, para Aristóteles, o papel do educador é de fundamental importância para o desenvolvimento dessas virtudes (CRUVINEL, 2015, p.3).

Percebemos em Aristóteles, tamanha importância dada à educação, pois, é através da instrução que o homem vai conseguir chegar a uma vida boa ou feliz. Alves atesta isso na

³ Aristóteles faz a divisão do intelecto em ativo e passivo, mas como nosso intuito é estudarmos a felicidade em Aristóteles, e nessa abordagem fazer apenas a divisão dos seres vivos para melhor compreendermos posteriormente optamos por não adentrarmos nessa divisão.

⁴ Sobre isso, Jocemar Malinoski menciona: “O elemento racional, portanto é a marca específica do homem que é o seu diferencial dos outros seres vivos” (2007, p. 24).

⁵ Pretendemos ser bem sucintos, pois o nosso maior objetivo é estudarmos a felicidade em Aristóteles, não obstante, podemos deixar algumas lacunas no assunto, que por sinal nunca se encerra completamente.

⁶ “virtudes dianoéticas são características da parte mais elevada da alma, a saber: da alma racional” (SILVEIRA, 2001, p.47).

sentença seguinte: “a alma faz o homem viver, mas o que o faz viver bem e ser bom é a educação virtuosa da alma racional” (2014 p. 96). De antemão, podemos concluir que: a possível felicidade dos animais não existe, pois, a felicidade está ligada, como vimos acima, à alma racional e, essa, por sua vez, encontra-se presente nos seres humanos.

Se, de um lado, temos as virtudes dianoéticas que são desenvolvidas através da educação, por outro, temos as virtudes éticas que se desenvolvem através de uma constante vigilância e, estas: “estão ligadas à parte da alma irracional chamada sensitiva, mas submetidas à razão. Estas virtudes – coragem, generosidade, justiça, etc. – são resultados de um hábito constante” (CRUVINEL, 2015, p. 3-4). E é esse hábito que vai garantir cada vez mais a perfeição da alma.

Podemos concluir que: enquanto as virtudes éticas se ‘desenvolvem’ através do hábito, as virtudes dianoéticas são frutos de uma educação e, é nestas últimas, que vamos encontrar a felicidade. Portanto, com esclarecimentos suficientes, poderemos agora passar para o nosso último capítulo, onde vamos buscar compreender um pouco mais sobre a felicidade em Aristóteles.

3 A felicidade em Aristóteles

De antemão, podemos começar essa última parte do artigo afirmando que ‘todas as coisas visam um fim ou um bem, tem uma finalidade’ (ARISTÓTELES, 2013, p. 37). Outrossim, deve existir um bem supremo, esse deve ser perfeito, completo. Mas o que seria um bem completo? A saber: “O bem completo tem que ser uma coisa suficiente em si” (ARISTÓTELES, 2013, p. 48), ou seja, uma coisa que não precisa de nada para existir, a finalidade de todas as coisas, autossuficiente em si mesmo.

Para Aristóteles, este ‘bem completo’, autossuficiente em si mesmo, para o qual tendem todas as coisas, seria a felicidade, ou como ele menciona em sua obra, a *eudaimonia*. A felicidade, portanto, seria uma coisa completa que não faltaria nada nela mesma. As ações do ser humano (que busca sempre o bem ou a satisfação) visam sempre à felicidade. Isto fica claro quando analisamos um pequeno trecho da obra *Ética a Nicômaco*: “A felicidade, portanto uma vez tendo sido considerada alguma coisa final [completa] e autossuficiente, é a finalidade visada por todas as ações” (ARISTÓTELES, 2013, p. 49).

“Dispomos assim de boas razões para não nos referirmos a um boi ou a um cavalo ou a qualquer outro animal como sendo feliz porque nenhum deles é capaz de participar de atividades nobres” (ARISTÓTELES, 2013, p. 55 - 56). Mas, a verdadeira felicidade, como

vimos acima, está no exercício da parte mais elevada da alma, ou seja, na alma racional e não meramente na satisfação dos prazeres, pois caso fosse, poderíamos afirmar que um animal, saciando sua fome, seria feliz.

Como já foi destacado acima e, Aristóteles bem ratifica, todas as coisas são meio para algo, sendo a felicidade um bem em si mesmo para ao qual tendem todas as coisas. Portanto, a satisfação dos prazeres são meios para a felicidade, mas, de forma alguma consistem na *eudaimonia*: “a felicidade é uma atividade da alma, enquanto as boas coisas restantes são ou meramente condições indispensáveis da felicidade” (ARISTÓTELES, 2013, p. 55).

O homem sempre em suas ações está buscando a felicidade tudo o que ele faz é em busca da felicidade “todos os fins e bens a que tende o homem existe em função de um fim último e de um bem supremo” (SILVEIRA, 2001, p. 23), ou seja, a felicidade. Podemos assim afirmar que, até o próprio uso de drogas, que destrói a vida do ser humano, foi motivado pela busca da felicidade, mas, aquelas pessoas não se deram conta que a felicidade não está na satisfação dos prazeres e sim na satisfação da alma intelectual pelo desenvolvimento das virtudes intelectivas.

Com as proposições expostas até aqui, podemos afirmar que a verdadeira felicidade consiste em: ‘desempenharmos as virtudes dianoéticas’, ou poderíamos dizer: as virtudes intelectuais, que só serão desenvolvidas perante uma educação, isso está ratificado no artigo apresentado por Cruvinel onde ele afirma:

O exercício constante da virtude é o que leva a uma vida boa, ou seja, à felicidade, e cabe à educação ética proporcionar as condições necessárias para o indivíduo viver bem. A felicidade é uma atividade da alma, e tem como essência a virtude, em outras palavras, a excelência moral. Portanto, para se alcançar a felicidade é preciso educar a alma para a virtude perfeita (2015, p. 2).

No caminho da felicidade, o exercício constante da virtude, como bem vimos acima, é o papel da educação (papel fundamental para uma educação): pois, é somente com a educação que o indivíduo poderá desenvolver sua alma racional e, somente desenvolvendo a alma racional, vai poder chegar à felicidade. Sendo a educação: “o critério fundamental para a concretização de uma vida feliz” (ALVES, 2014, p. 93).

Por conseguinte, podemos afirmar que: “a felicidade é uma certa atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita” (ARISTÓTELES, 2013, p. 62). Ou poderíamos dizer que é através da prática da virtude (que se dá através da alma intelectual) que vamos conseguir chegar à felicidade.

E já chegando ao fim desse trabalho podemos dizer que:

Uma vida de prazeres é uma vida própria de animal e não do homem. Uma vida para a conquista de honras, que é própria dos que se dedicam à atividade política, e algo exterior, pois os homens que buscam honras não o fazem tanto por si mesmo, mas como prova de reconhecimento público de sua bondade e virtude. A vida dedicada a acumular riquezas é a mais inautêntica possível, a mais absurda, pois equivale a buscar coisas que somente tem valor como meios e não como fins (SILVEIRA, 2001, p. 24).

Portanto, a felicidade consiste: na alma intelectual buscando o exercício das virtudes dianoéticas, sendo ela o maior bem que o ser humano pode alcançar em vida.

Considerações finais

O homem está na constante busca por viver bem, por ser feliz e, nessa constante tentativa de buscar a felicidade, muitas vezes acaba se perdendo em um mundo de prazeres, que logo após o prazer lhes trás a angústia e a insatisfação. Sendo os prazeres apenas condições, caminhos para a felicidade. Mas, o prazer por ele mesmo não nos faz pessoas felizes.

Aristóteles propõe como caminho para a felicidade no exercício das virtudes dianoéticas. Ou seja, é o exercício da parte mais elevada da alma do ser humano (a alma intelectual). É exercitando ela, nas virtudes dianoéticas, que vamos conseguir alcançar a verdadeira felicidade (que esta muito além dos prazeres e das honras).

Para conseguirmos chegar a essa felicidade há um importante caminho a percorrer, o caminho da educação. Pois, é só com uma boa educação que, para Aristóteles, conseguiremos atingir a felicidade. Eis aqui a fundamental importância dada por Aristóteles à educação de qualidade.

Eis, na teoria de Aristóteles, um grande estudo da felicidade (que vai muito além de um mero exercício dos prazeres). É uma atividade da alma intelectual, uma atividade sublime que só os seres humanos são capazes de praticar (eis a dignidade do ser humano), onde: “mesmo que a felicidade não seja enviada a nós do céu, mas sim conquistada pela virtude e por alguma espécie de estudo ou prática, parece ser uma das mais divinas, coisas existentes” (ARISTÓTELES, 2013, p. 55), a qual, o único ser capaz de alcançar, é o homem.

Referencias

ALVES, Marcos Alexandre. Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles. **Acta Scientiarum**, Maringá, V.36, nº1, p. 93-104, jan.-jun., 2014. In: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/19276>>. Acesso em 25 mar. 2016.

AQUINO, Tomas de. **Suma Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. v. 1.

ARISTÓTELES. **Da Alma (De Anima)**. Tradução e notas: Carlos Humberto Gomes. Lisboa, Edições 70, 2001.

_____. **Ética a Nicômaco**. Tradução e notas: Edson Bini. Bauro. SP. Edipro; 3. edição, 2013.

BATISTELLA, Fabio Junior. **A virtude da amizade perfeita como categoria imprescindível à felicidade suprema em Aristóteles**. 2007. 73 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Filosofia) - Faculdade Palotina, Santa Maria, RS.

CRUVINEL, Gustavo Henrique Rondis; FREITAS, Filipe Gomes de; BELMÍRIO André Felipe; GRANDO, Tobias Zeni. Educação para a felicidade em Aristóteles. In. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Santa Maria. **Anais**. Disponível em: <<http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscongressoie/article/viewFile/442/353>> Acesso em: 25 mar. 2016.

HÖFFE, Otfried. **Aristóteles**. Tradução: Roberto Hofmeister Pich. Artmed, Porto Alegre: RS. 2008.

MALINOSKI, Jocemar. **Educação ético-política como caminho para a felicidade em Aristóteles**. Santa Maria: 2007. 60 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Filosofia) - Faculdade Palotina. Orientação Prof. Marcos Alexandre Alves.

REALE, Giovanni. **Historia da filosofia** volume 1, São Paulo, Paulus, 2003.

SANGALLI, Idalgo Jose. **O fim ultimo do homem: eudaimonia Aristotélica à Beatitude Agostiniana**. EDIPUCRS, Porto Alegre: RS. 1998.

SILVEIRA, Denis Coitinho. **Os sentidos da justiça em Aristóteles**. EDIPUCRS, Porto Alegre: RS. 2001.